

AGRICULTURA FAMILIAR: RELATÓRIO EXECUTIVO

Safras, Clima, Custos, Rentabilidade e Tendências dos Mercados Agrícolas – 2026/2027

Agosto 2026 | Cogo Inteligência em Agronegócio



Clima – El Niño se fortalece e pode atingir intensidade histórica

O El Niño se fortaleceu significativamente e deverá continuar se intensificando até o final de 2026. As anomalias da temperatura do Pacífico já superam $+2,0^{\circ}\text{C}$ em áreas do oceano, enquanto os indicadores atmosféricos e oceânicos confirmam o fortalecimento do fenômeno. Para o trimestre outubro-dezembro de 2026, correspondente à primavera e ao início do verão no Hemisfério Sul, existe 69% de probabilidade de ocorrência de um evento histórico, com intensidade superior aos episódios anteriores registrados desde 1950. **A probabilidade de um El Niño muito forte durante a primavera e o verão de 2026/27 supera 90%.** Um fenômeno dessa magnitude aumenta os riscos climáticos para a safra brasileira, embora sua intensidade não determine, isoladamente, a magnitude dos impactos regionais sobre as lavouras.



Fertilizantes – atraso nas compras eleva risco de entrega

As compras de fertilizantes para a safra 2026/2027 permanecem atrasadas, enquanto preços elevados, restrição de crédito, custos logísticos e baixa disponibilidade de ureia e MAP aumentam os riscos para os produtores. Entre janeiro e julho, as importações brasileiras recuaram 7,5%. A situação torna-se mais crítica porque a janela disponível até o plantio é estimada em aproximadamente 50 dias, enquanto o processo entre contratação, transporte, formulação e entrega pode consumir pelo menos 30 dias. Embora existam sinais de possível alívio futuro das cotações internacionais, **novas postergações das compras aumentam o risco de falta de produto, atraso nas entregas ou indisponibilidade** das formulações desejadas. Neste momento, garantir disponibilidade, formulação e prazo dos nutrientes críticos torna-se mais importante do que buscar o menor preço absoluto.



Café – qualidade da safra e El Niño elevam atenção sobre 2027

A colheita brasileira de café avança para a fase final, alcançando 76% da produção até o fim de julho. As chuvas acima do normal durante os trabalhos provocaram queda de frutos, dificultaram a secagem e aumentaram as preocupações com a qualidade, especialmente do arábica. **Os preços permanecem historicamente elevados e as atenções agora migram para o El Niño** e para o retorno das chuvas entre o fim de agosto e setembro, período decisivo para as floradas. Precipitações antecipadas já provocaram floradas isoladas, aumentando o risco de

maturação desuniforme. Apesar disso, **ainda não existem sinais de perdas relevantes para a próxima safra**. A evolução e a distribuição das chuvas durante a primavera serão determinantes para definir o potencial produtivo da safra brasileira de 2027/2028.

Citros – custos elevados e retração do consumo pressionam a cadeia

O setor citrícola brasileiro atravessa um período de forte pressão econômica, resultado da combinação entre **custos elevados de produção, juros restritivos, endividamento dos produtores e enfraquecimento da demanda por suco de laranja**. Após a forte valorização registrada entre 2022 e 2024, provocada pela menor oferta, estoques reduzidos e avanço do greening, os preços elevados chegaram ao consumidor e contribuíram para reduzir o consumo. A cadeia passa, assim, de um cenário de escassez e preços elevados para outro de demanda enfraquecida e margens comprimidas. A deterioração da rentabilidade já estimula a erradicação de pomares, inclusive produtivos, reduzindo a base futura de matéria-prima e podendo comprometer a utilização da capacidade industrial. A recuperação dependerá da redução dos custos, da recomposição das margens ao longo da cadeia e, principalmente, da **retomada do consumo de suco de laranja**.

Batata – safra de inverno amplia oferta e pressiona preços

Os preços da batata especial tipo ágata seguem em queda, refletindo a intensificação da safra de inverno, que possivelmente ainda não atingiu o pico de oferta. No atacado de São Paulo, a média está em **R\$ 54,79 por saca de 25 quilogramas**, recuo de 11%. No Rio de Janeiro, a cotação média é de **R\$ 56,02 por saca de 25 quilogramas**, queda de 1,24%, enquanto em Belo Horizonte o preço permanece estável, em **R\$ 58,46 por saca de 25 quilogramas**. O aumento da disponibilidade deve continuar pressionando as cotações, uma vez que o pico de oferta da safra de inverno é esperado para o período atual ou seguinte. Os preços já se encontram próximos dos custos de produção, embora ainda não tenham atingido os níveis observados em 2025.

Esse comportamento é explicado por uma combinação de fatores. A produtividade, apesar da recuperação, permanece ligeiramente inferior à registrada em 2025, enquanto a área cultivada apresenta pequeno recuo. Na Chapada Diamantina, na Bahia, o deslocamento do plantio tem resultado em oferta inferior à normalmente observada durante o período de inverno. Além disso, embora tradicionalmente representem volumes pouco expressivos, as **exportações brasileiras de batata in natura estão significativamente superiores às do ano passado**, tendo alcançado o dobro do volume anterior em julho. Ao mesmo tempo, não há excedentes da indústria sendo direcionados ao mercado in natura, como ocorreu em 2025, fator que também contribui para que os preços não recuem aos mesmos patamares registrados naquele período.

Tomate – menor oferta e redução da área sustentam alta dos preços

Os preços do tomate longa vida 3A registram **alta pela terceira semana consecutiva** nas principais regiões de comercialização. No atacado de São Paulo, a média alcançou **R\$ 80,83 por caixa**, avanço de 12,8%. No Rio de Janeiro, o produto está cotado a **R\$ 83,91 por caixa**, alta de 6,6%, enquanto em Belo Horizonte a média é de **R\$ 76,00 por caixa**, aumento de 0,8%. Em Campinas, os preços atingiram **R\$ 102,90 por caixa**, com valorização de 14,1%. A elevação das cotações ocorre porque as plantas apresentaram elevada produção anteriormente e, agora, há menor quantidade de frutos disponível para colheita. Além disso, algumas lavouras já encerraram os trabalhos ou estão em fase final de safra, indicando que o pico de produção já foi superado.

Outro fator que favorece a valorização é a **redução significativa da área cultivada em 2026** nas diferentes regiões produtoras. De maneira geral, a qualidade dos frutos comercializados em São Paulo permanece boa, embora tenham sido registrados pontualmente lotes com padrão inferior. O abastecimento de São Paulo está concentrado principalmente na produção de **Mogi Guaçu, em São Paulo, e de Goiás**. O Rio de Janeiro recebe volumes principalmente das regiões produtoras do próprio Estado, que apresentam boa produção, além do Espírito Santo. Belo Horizonte é abastecida sobretudo pelas regiões mineiras de **Araguari, Carmópolis de Minas e Pará de Minas**, com destaque para a qualidade dos tomates provenientes das duas primeiras localidades. Em Campinas, também foi observada maior entrada de produto originado de Carmópolis de Minas e Araguari.

Cebola – pico da safra no Cerrado amplia oferta e pressiona preços

As cotações da cebola recuaram no **Triângulo Mineiro, em Minas Gerais, e em Cristalina, em Goiás**, diante do aumento da disponibilidade do produto e do avanço da colheita para o período de pico da safra. Parte dos produtores dessas regiões já atingiu o maior ritmo de colheita, enquanto outros devem intensificar os trabalhos nas próximas semanas, mantendo elevada a oferta de cebola no mercado.

No Triângulo Mineiro, os preços registraram **queda de 7,40%**, com a cebola amarela híbrida negociada à média de **R\$ 62,25 por saca de 20 quilogramas**. Em Cristalina, a retração foi mais intensa, de **12,00%**, com preço médio de **R\$ 62,33 por saca de 20 quilogramas**. Além do aumento da oferta, as temperaturas mais elevadas, principalmente na região produtora de Goiás, provocaram alguns casos de **perda de casca**, reduzindo parcialmente a qualidade dos bulbos. A disponibilidade de cebola proveniente das regiões mineiras e goianas deve permanecer elevada ao longo do período de maior intensidade da safra.



Folhosas – maior oferta e menor demanda pressionam as cotações

O mercado de folhosas apresenta **baixo volume de vendas no cinturão verde paulista**, enquanto o avanço da safra de inverno amplia a disponibilidade e pressiona as cotações. Após uma elevação dos preços no início da temporada, quando a oferta estava mais controlada, o melhor rendimento das lavouras aumentou a disponibilidade e provocou novas quedas. Em **Ibiúna, em São Paulo**, o preço médio unitário da alface crespa recuou de **R\$ 1,72 para R\$ 1,31**, queda de 23% na comparação entre os períodos analisados. Em **Mogi das Cruzes, em São Paulo**, a retração foi de 14%, passando de **R\$ 1,70 para R\$ 1,45 por unidade**.

O aumento da oferta decorre principalmente do **melhor rendimento da cultura**. Anteriormente, temperaturas mais baixas e dias nublados desaceleravam o desenvolvimento das folhosas e restringiam a disponibilidade. Ao mesmo tempo, a demanda permanece mais fraca do que o esperado, mesmo com a expectativa de recuperação após o término das férias escolares. Em Ibiúna, a alface crespa é comercializada a **R\$ 23,75 por caixa com 20 unidades**, queda de 17,65%, enquanto a americana registra **R\$ 19,64 por caixa com 12 unidades**, recuo de 0,3%. Em Mogi das Cruzes, a crespa apresenta média de **R\$ 27,60 por caixa com 20 unidades**, retração de 6,76%, e a americana, **R\$ 27,08 por caixa com 12 unidades**, queda de 5,80%. A manutenção de **tempo firme e ensolarado nas próximas semanas** pode ampliar ainda mais a oferta, com possibilidade de novas quedas expressivas nos preços.



Boi – oferta restrita sustenta preços, mas exportações limitam altas

O mercado do boi gordo mantém o **viés positivo**, sustentado pela oferta restrita de animais terminados, escalas de abate relativamente curtas e melhora gradual da demanda. A arroba em São Paulo está em **R\$ 346,75**, com alta de 0,5% nos últimos 30 dias e de 10,4% em 12 meses. As exportações seguem fortes, com **1,722 milhão de toneladas de carne bovina embarcadas entre janeiro e julho, alta de 10,2%**, mas os embarques recuaram em julho e tendem a perder ritmo com o esgotamento da cota chinesa para 2026. Assim, a perspectiva é de **mercado firme no curto prazo**, embora a desaceleração das exportações limite movimentos mais expressivos de valorização.



Frango – mercado com oferta controlada e exportações fortes

O mercado de frango permanece **equilibrado**, com oferta controlada e demanda estável. O frango vivo em São Paulo está cotado a **R\$ 5,20/kg**, enquanto o atacado registra R\$ 6,76/kg. A leve redução no alojamento de aves contribui para limitar a disponibilidade doméstica, mas estoques ainda confortáveis mantêm a indústria cautelosa nas compras. No mercado externo, o desempenho permanece positivo: as exportações alcançaram **3,195 milhões de toneladas**

entre janeiro e julho, alta de 15% sobre o mesmo período de 2025. A principal atenção está voltada às novas exigências da União Europeia sobre antimicrobianos, que entram em vigor em setembro, embora as vendas para o bloco tenham crescido 19% no acumulado do ano.

Suíno – excesso de oferta mantém forte pressão sobre as margens

O mercado de suínos permanece sob **forte pressão**, resultado de um desequilíbrio temporário entre oferta e demanda. O suíno vivo em Santa Catarina está em **R\$ 4,89/kg**, com queda de 2,4% nos últimos 30 dias e de expressivos 44,4% em 12 meses. A expansão dos plantéis, o aumento do número de matrizes, os ganhos de produtividade e o maior peso de abate elevaram a produção acima da capacidade de absorção do mercado. Apesar disso, as exportações continuam crescendo, atingindo **799,2 mil toneladas entre janeiro e julho, alta de 7,5%**. A perspectiva é de **melhora gradual a partir do aumento sazonal do consumo doméstico e da continuidade das exportações**, mas o ajuste da oferta será lento em razão do longo ciclo produtivo da atividade.

Leite – preço ao produtor avança com a oferta restrita

O preço médio do leite cru captado pelos laticínios alcançou **R\$ 2,7464 por litro na Média Brasil líquida**, avanço de 3,02% na comparação mensal, mas queda real de 0,86% em relação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do primeiro semestre, a valorização chegou a 33,1%, com média de **R\$ 2,4659 por litro**, ainda 14% inferior à registrada no mesmo intervalo do ano passado. A valorização no campo é sustentada pela **firmeza do mercado de derivados e pelo crescimento da captação em ritmo mais lento do que o esperado em algumas regiões**. A captação aumentou 2,76% na comparação mensal, mas ainda acumula retração de 11,4% no ano. Ao mesmo tempo, o Custo Operacional Efetivo permaneceu praticamente estável, com avanço de apenas 0,24%, acumulando alta de 2,04% no primeiro semestre.

Entre os derivados, os preços do **queijo muçarela e do leite em pó permaneceram praticamente estáveis**, com ligeiras altas de 0,08% e 0,38%, respectivamente. As médias ficaram em **R\$ 35,19 por quilograma para a muçarela e R\$ 31,89 por quilograma para o leite em pó**. O leite longa vida apresentou comportamento diferente, com queda de 3,07%, para **R\$ 4,53 por litro**. No comércio exterior, as importações de lácteos recuaram 4,17% na comparação mensal, totalizando **216,76 milhões de litros em equivalente leite**. Entretanto, o volume permanece 35,11% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior e acumula crescimento de 14% no primeiro semestre. Os **estoques reduzidos e o crescimento mais lento da captação mantêm elevada a concorrência pela matéria-prima**, adiando a acomodação dos preços. A expectativa é de

estabilidade com viés de alta, enquanto o aumento gradual da oferta deve marcar o terceiro trimestre.

Máquinas Agrícolas – crédito mais barato pode estimular recuperação

O mercado brasileiro de máquinas agrícolas permanece pressionado pela **menor capacidade de investimento dos produtores, margens agrícolas mais estreitas, endividamento elevado e custo do crédito**. As vendas de tratores recuaram 16% entre janeiro e julho deste ano, na comparação anual. A retração também aparece no desempenho da indústria: o faturamento doméstico de máquinas e implementos agrícolas caiu 25% neste mesmo período e a expectativa é de redução próxima de 20% no faturamento do setor em 2026.

A principal expectativa de recuperação está associada às **novas linhas de financiamento para modernização da frota – o Move Agrícola**. O programa voltado à aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas inovadores disponibiliza R\$ 10 bilhões, com limite de até R\$ 30 milhões por beneficiário, prazo de cinco anos e custo financeiro de até 7,12% ao ano. A linha prioriza tecnologias relacionadas à agricultura de precisão, automação, conectividade, digitalização, eficiência no uso de insumos e rastreabilidade, podendo estimular principalmente investimentos que incorporem maior conteúdo tecnológico.

A distribuição efetiva dos recursos dependerá das contratações. Com base na composição dos equipamentos elegíveis, estima-se indicativamente que **tratores possam absorver 10% a 14% dos recursos, colheitadeiras 18% a 23%, pulverizadores 12% a 16% e demais máquinas e implementos 50% a 58%**. Essa divisão não constitui uma distribuição oficial e poderá variar significativamente conforme a demanda dos produtores. Assim, uma recuperação das vendas internas poderá ocorrer nos próximos meses, mas deverá ser gradual. O desempenho do mercado continuará condicionado principalmente à rentabilidade agrícola, às condições de financiamento e à capacidade de investimento dos produtores.

Fontes: Cogo Inteligência em Agronegócio, com base em dados próprios, Cepea/Esalq-USP e fontes oficiais e setoriais.